

LICENCIADO E/OU BACHARELADO ALGUNS ENTENDIMENTOS POSSÍVEIS

Uma das questões mais polêmicas, no meu modo de entender, que o parecer 215/87, traz é a respeito da titulação - Licenciado e Bacharel.

Mesmo reconhecendo o esforço do relator Conselheiro Mauro Costa Rodrigues em tentar diferenciar conceitual e funcionalmente estas titulações, a questão precisa extrapolar estes limites abstratos tendo em vista a realidade brasileira. Ao distinguir estes profissionais deixa claro que... "Bacharel (graduado em nível superior, para o exercício profissional na área de seus estudos) e o Licenciado (graduado em nível superior, cuja formação é direcionada para o magistério de 1ª e 2ª graus... (p. 26). Em termos operacionais o parecer deixa a critério das IES a definição do perfil profissional do Licenciado ou Bacharel. Continuando suas explicações o relator diz que... "o importante é que se compreenda a necessidade de coexistência de profissionais com ambos os perfis de formação (e não diferenciados apenas na titulação" (p. 27). Em outra passagem afirma que... "a idéia não é a duplicidade de titulação e será importante que as instituições assim entendam e com isso zelem para que essa distinção fique bem caracterizada na destinação dos cursos que oferecem. Serão cursos distintos, preparando profissionais com perfis específicos, que receberão diplomas próprios de Bacharel ou Licen-

Apolônio Abadio do Carmo (*)

ciado" (p. 28). Mais adiante em suas conclusões diz: ... "assim as titulações distintas e específicas que, embora obtidas em cursos cujas estruturas curriculares se desenvolvem dentro de uma linha de unidade, são diferentes quanto à ênfase atribuída a cada uma das quatro áreas previstas, como quanto ao tratamento pedagógico das matérias que as compõem, tendo em vista o perfil desejado e a delimitação do campo profissional pretendido" (p. 29). Estas explicações do relator, como podemos observar, causam estranheza, dado o aspecto contraditório de seu de seu discurso. Senão vejamos, como conciliar "cursos distintos" preparando profissionais com perfis específicos, com "cursos cujas estruturas curriculares se desenvolvam dentro de uma linha de unidade", ficando as diferenças apenas à ênfase atribuída? Esta forma contraditória de conceber a "diferenciação" retira o critério de intencionalidade de objetiva e coloca-o na subjetividade dos professores, pois dar maior ou menor ênfase vai depender a competência e desejo dos mestres. E nos perguntamos: como saber e distinguir um conhecimento enfático de um não enfático dentro de uma estrutura curricular que se desenvolve dentro de uma linha de unidade? Seria falando mais alto? ou repetindo os conceitos? ou grifando no quadro as categorias chaves? Se torna muito difícil

* Professor MS titular UFU, membro pesquisador do CBCE.

para nós o entendimento deste dualismo - Licenciatura, Bacharelado - não somente pelas colocações feitas como também pela afirmação do artigo 5º da resolução que diz: "...O Estágio Curricular, com duração mínima de um semestre letivo, será obrigatório tanto nas Licenciaturas como nos Bacharelados, devendo para estes, ser complementado com a apresentação de uma monografia (trabalho de conclusão) (p. 41); esta afirmação deixa claro a inconcebível diferença entre as titulações em questão, exposta no documento, qual seja, o simples acréscimo de um "trabalho de conclusão final" para o Bacharel.

Esta "diferença" pretendida e explicitada no documento, deixa transparecer a incapacidade, mesmo a nível teórico, de distinguir o que representam em um currículo as disciplinas de conteúdos e as pedagógicas, tanto para o licenciado como para o bacharel.

Esta limitação metodológica, da não diferenciação, constitui um complicador a mais para o entendimento coerente da proposta. E não perguntamos: quais são os condicionantes que estão possibilitando e exigindo esta forma de diferenciação - licenciado X bacharel? Seria a incapacidade histórica das instituições formadoras de professores em dimensionar suas falhas e limitações no campo da licenciatura, onde é gritante o descompasso entre as disciplinas pedagógicas e disciplinas de conteúdos, em termos de articulação? Não seria esta proposta - bacharelado - mais uma das pseudo-soluções encontradas para camuflar o fracasso das licenciaturas?

Sabemos que, historicamente,

a questão da articulação entre o universo de disciplinas pedagógicas e o universo de disciplinas de conteúdo ainda não foi resolvida, recaindo, nas licenciaturas, a culpa pela má formação, sobre as primeiras, ficando as segundas "isentas e descomprometidas". Por que ao invés de proporem a dicotomia Licenciado X Bacharel, não investem esforços na elaboração de um plano conjunto, capaz de unir estes universos, na busca de uma integração objetiva e contextualizada, da formação do profissional de Educação Física?

As argumentações contidas no documento não conseguem dar conta das "diferenças existentes" entre o corpo de conhecimento desenvolvido na formação destes profissionais. Não fica claro se o "novo currículo" se pautará na diferenciação completa dos cursos, em termos de conhecimentos, métodos e função social, ou se a diferenciação ocorrerá apenas em partes de uma mesma grade curricular.

Entendemos que, tecnicamente, a implementação de uma grade curricular para formação destes profissionais - licenciados e bacharel - da forma como está apresentada no documento é mais um dos equívocos metodológicos tão comuns em outras áreas do conhecimento.

Afirmamos isto porque, no caso da Química, da Física ou da Biologia, a separação entre o Bacharel e o Licenciado, tem se pautado pela obrigatoriedade dos últimos de conhecer o universo pedagógico, em um momento determinado do curso. Ora, apesar de reconhecermos a existência destes dois universos - disciplinas de conteúdo e pedagógicas - bem como as diferenças entre o campo de trabalho do Bacharel e do Licenciado a

diferenciação conhecida e existe na grande maioria dos cursos se dá apenas na obrigação de os licenciados cursarem, a mais, disciplinas pedagógicas. Não podemos esquecer também que, por questões históricas, o trabalho do Bacharel em Química, Física e Biologia, está intimamente ligado aos laboratórios de pesquisa, que por sua vez estão sob a sujeição econômica. No caso da Licenciatura esta relação não ocorre diretamente. Além disso, os Bacharéis destas áreas do conhecimento têm como objeto de estudo os "elementos naturais ou fragmentos do homem".

Não conseguimos captar esta separação na área do movimento humano, do ser que pensa e sente, principalmente porque, tanto para o Bacharel como para o Licenciado, o homem em movimento é seu objeto de estudo.

A argumentação de que o mercado de trabalho está a exigir este ou aquele profissional e, portanto, precisamos oportunizar aos alunos condições para ocuparem estes "espaços", é no mínimo simplista e mecânica, na medida em que desconhece as funções e fins de uma instituição de ensino superior, mantida com recursos públicos. Se este raciocínio for correto, cada vez que a "Rede Globo" apontar uma novidade, - uma nova "onda", os cursos terão que reestruturar seus currículos para atender à "nova" demanda.

Cabe ressaltar, ainda, que os conhecimentos das disciplinas de conteúdos, veiculadas e existentes nestas outras áreas citadas, permitem o estabelecimento de limites claros, tanto em profundidade, como em especificidade. Apesar disto, a diferença, em termos práticos, da grade curricular, não tem se dado nestes elementos,

mas sobretudo na adição de disciplinas pedagógicas para um, em detrimento do outro. Por exemplo, o Bacharel em Química ou em Física é "preparado" para trabalhar em laboratórios de pesquisa, e neste, como sabemos, as pesquisas se dão no sentido da busca de respostas cada vez mais complexas, num "continuum" linear e objetivado. E nos perguntamos: nos locais de trabalho dos futuros Bacharéis em Educação Física, tais como: academias, clubes, hospitais, etc, eles tratarão com "vídeos" ou seres humanos? Existem suficientes pesquisas que dão conta da separação, tanto em profundidade como em especificidade, do conhecimento veiculado nas disciplinas de conteúdo em Educação Física? Onde fica o limite entre a Educação Física, o Lazer, o Desporto, etc? O que, em termos de conhecimento, deveria estudar o Bacharel em Educação Física nas disciplinas de conteúdos - Basquete, Voleibol, Recreação etc - que seria diferente para os Licenciados?

Neste sentido, a dúvida permanece, porque esta questão ainda não foi suficientemente discutida entre os diferentes segmentos da área. Se a diferença aparece contraditória na teoria, como será na prática? Não estariam os seguidores desta proposta - Bacharelado - neste momento histórico, querendo, mesmo que inconscientemente, desviar o foco das discussões para esta pseudo-questão? Se o Bacharel pode vir a ser Licenciado e o Licenciado pode vir a ser Bacharel, porque não utilizar o antigo raciocínio, "quem pode o mais pode o menos"?

Um outro ponto de vista interessante a respeito desta questão é a argumentação de que ao Bacharel cabe a "pesquisa"...; para

tanto é preciso que este currículo seja mais preciso, mais estruturado e apresente, mesmo nas áreas pedagógica e esportiva, aspectos formativos científicos, somente adquiridos quando se oferece a possibilidade do desenvolvimento de pesquisas e o conhecimento das diversas pesquisas... (p. 31). Esta postura, além de reforçar a visão compartimentalizada e fragmentada do conhecimento (separação entre o pensar e o fazer; entre pesquisa e ensino), enquanto instrumento de poder, nivela por baixo o ensino de 1º e 2º graus. Esquece que a pesquisa e o ensino são elementos indissociaveis na forma da lei, apesar de existir diferenças marcantes entre o pesquisador e o professor, na prática diária. Uma das diferenças marcantes é que o segundo tem, como interlocutor, um grupo

de pessoas, enquanto que o primeiro, na maioria das vezes, tem outro, qual seja, o conhecimento. Na área da Educação Física, que trabalha com o homem em movimento, e não com "vidros, tubos de ensaio, pipetas, reações químicas e físicas, ou verificações eminentemente teóricas, comuns aos Bacharéis em Química, Física e Biologia, esta diferença torna-se ainda mais evidente. E voltamos a perguntar: em que local da sociedade o "Bacharel" pretendido não trabalhará com o homem em movimento? Quantos e quais são os "centros de pesquisas" existentes no Brasil que contratam "Bacharéis" em Educação Física somente como pesquisadores?

Estas são algumas ilações a que chegamos, face às explicações contidas no documento.